

Orar pelos filhos com
SANTA MÔNICA

Ir. Verônica Firmino, fsp

Orar pelos filhos com
SANTA MÔNICA



Paulinas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Firmino, Verônica

Orar pelos filhos com Santa Mônica / Irmã Verônica Firmino. – São Paulo : Paulinas, 2025.

64 p. (Coleção Fé e anúncio)

ISBN 978-65-5808-364-1

1. Mônica, Santa, 332?-387 - Orações e devoções 2. Igreja Católica - Orações e devoções I. Título II. Série

25-1470

CDD 242.76

Índice para catálogo sistemático:

1. Igreja Católica - Orações e devoções

1ª edição – 2025

Direção-geral: *Ágda França*

Editora responsável: *Marina Mendonça*

Copidesque: *Ana Cecilia Mari*

Revisão: *Sandra Sinzato*

Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*

Produção de arte: *Elaine Alves*



Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.



Cadastre-se e receba nossas informações
paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
(11) 2125-3500

  editora@paulinas.com.br

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2025

Sumário

Carta às mães	7
A importância da oração na vida do cristão.....	11
Novena meditada para pedir graças pela intercessão de Santa Mônica	21
1º Dia – Perseverança na fé	23
2º Dia – Conversão dos filhos	27
3º Dia – Força nas dificuldades	31
4º Dia – Sabedoria para educar os filhos	35
5º Dia – Paciência nas provas.....	39
6º Dia – Serenidade e paz interior.....	43
7º Dia – Confiança na Providência Divina.....	47
8º Dia – Perseverança na oração.....	51
9º Dia – Gratidão	55
Oração pela conversão de uma pessoa pela intercessão de Santa Mônica.....	59
Oração pela vida conjugal e pela família pela intercessão de Santa Mônica.....	61

Carta às mães

Querida mãe,

Quantas vezes você já olhou para seu filho com o coração cheio de amor, mas também carregado de preocupações? Quantas noites maldormidas, quantas lágrimas silenciosas entregues a Deus em oração? Ser mãe é uma missão sagrada: amar sem medida, cuidar e guiar os filhos no caminho do bem, da fé e do amor.

Este pequeno livro é um convite para que, assim como Santa Mônica, você confie suas preocupações, dores, esperanças e alegrias ao Senhor. Ela, com fé inabalável, rezou por anos a fio pela conversão não apenas do seu esposo, mas principalmente de seu filho Agostinho, e, no tempo de Deus, suas preces foram atendidas. Agostinho não apenas se converteu, mas tornou-se santo e um dos maiores doutores da Igreja.

Assim como Santa Mônica, você também é chamada a confiar e a entregar seus filhos e sua família nas mãos de Deus. Este livro não é apenas uma novena para buscar a conversão dos filhos, mas um caminho espiritual

de fé e esperança para mães que desejam ver seus filhos e sua família transformados pela oração e pelo amor de Deus. Aqui, você encontrará forças, consolo e luz, mesmo quando os desafios parecerem maiores que suas capacidades.

Ao escrever estas páginas, recordo com carinho da minha mãe, Dona Carminha, que sempre rezava pelos filhos. Ela se preocupava com as opções de vida de cada um e dirigia a Deus e a Nossa Senhora as suas preces, para que todos encontrassem o caminho da fé e vivência dos valores cristãos. Lembro-me de que, nos seus últimos dias de vida, sofrendo com as dores no hospital, ainda pensava nos filhos. Antes de partir, confiou-me a missão de continuar rezando pela nossa família, por cada um de nós, e pediu que eu não os desamparasse espiritualmente.

Querida mãe, acredite, suas orações têm poder! Elas chegam ao coração de Deus, que a ama e ama seus filhos ainda mais do que você! Confie no poder imenso da oração – é ela que nos sustenta, mesmo quando o chão nos parece faltar. Você, mãe de um filho especial, vivendo os desafios do autismo ou de alguma deficiência;

você, mãe, que padece a dor de uma doença grave de um filho e, mesmo assim, encontra forças para sorrir e cuidar, saiba: seu amor e sua luta diária são sagrados; você é um testemunho vivo de fé. Você, mãe de um filho dependente químico ou que sofre por ver um filho envolvido com o crime, a violência ou que está atrás das grades, tenha esperança – o amor de Deus pode tocar os corações mais endurecidos. Você, mãe, que sente o peso da desunião familiar, que sofre com as escolhas erradas de um filho ou com as feridas causadas pelo esposo, saiba: sua oração pode restaurar sua família.

E você, mãe, que perdeu um filho e carrega no peito um vazio imenso, uma dor imensurável... sinta-se abraçada por Deus e por Maria, a Mãe das mães, que conhece a dor de ver um filho sofrer e morrer. Ela também chorou, mas permaneceu de pé, porque confiava na ressurreição e na promessa de que o amor jamais morre. Maria caminha com você!

Acredite: qualquer que seja sua dor, sua história ou o tamanho da sua cruz, você não está sozinha. Deus vê suas lágrimas derramadas no silêncio da noite e permanece a seu lado.

Que Santa Mônica a inspire a manter a chama da fé acesa e a nunca desistir. Ela nos ensina que uma mãe que reza com amor e perseverança pode transformar o mundo, a começar pelo coração de seus filhos e da sua família. Persevere, confie, reze. Deus ouve o seu clamor de mãe.

Com carinho e preces,

Ir. Verônica Firmino, fsp



Neste QR Code, é apresentada uma playlist, com músicas especialmente selecionadas para acompanhar a novena.

A importância da oração na vida do cristão

Jesus nos dá o exemplo de uma vida de oração. Frequentemente, ele se retirava para rezar, mostrando que, mesmo em sua natureza divina, buscava o Pai em todo o tempo, principalmente nos momentos mais decisivos de sua vida. Em várias passagens dos Evangelhos, Jesus fala sobre a necessidade de orarmos e sobre a perseverança na oração: “Tudo quanto pedirdes em oração, tendo fé, o recebereis” (Mt 21,22) ou “Pedi, e vos será dado; buscai, e encontrareis; batei, e vos será aberto” (Mt 7,7). No Sermão da Montanha, ele insiste na conversão do coração: a reconciliação com o irmão; o amor pelos inimigos; a oração pelos que nos perseguem; a busca pela pureza de coração e pelo Reino. Assim, com o coração convertido e orientado para o Pai, aprendemos a orar na fé (CIC, 2607). O exemplo de vida de oração de Jesus é um convite a nunca desistirmos de rezar, confiando que Deus, “que vê no escondido”, ouve cada palavra que sai de nosso coração.

A oração é o coração da vida cristã, é a forma de nos conectarmos com Deus, estabelecendo uma relação de intimidade, confiança e amor com o nosso Criador. Por meio dela, apresentamos nossas alegrias, preocupações, agradecimentos e pedidos, entregando tudo nas mãos dele. É também o momento em que nos abrimos para ouvir sua voz, permitindo que Deus, por meio do Espírito Santo, nos guie em nossas decisões, transforme nosso coração, e nos modele conforme a sua vontade. É na oração que encontramos força, paz e discernimento para enfrentar os desafios da vida. Ela nos fortalece espiritualmente, dá-nos esperança em meio às dificuldades e nos ajuda a reconhecer que Deus é fiel, mesmo quando não entendemos seus planos. Assim como um filho conversa com seu pai, a oração nos lembra de que somos amados e cuidados por Deus, que sempre quer o melhor para nós.

A perseverança na fé

Muitas vezes, podemos pensar que nossas orações não são ouvidas e por isso não atendidas, o que pode trazer dúvidas, desânimo e até desespero. Mesmo quando

não vemos mudanças imediatas, podemos confiar que Deus está trabalhando em nossa vida e na vida daqueles por quem rezamos. Ele nos pede para ter paciência e confiar no seu plano de amor, pois no seu tempo ele agirá. As Escrituras e os relatos da vida dos santos nos ensinam que a fé perseverante é recompensada. Isso nos inspira a continuar orando, pois Deus vê além do que conseguimos enxergar e age sempre para o nosso bem. O tempo dele é perfeito.

Santa Mônica é um grande exemplo de perseverança na fé e na oração. Durante anos, ela rezou sem cessar pela conversão de seu filho, Agostinho. Mesmo sem ver resultados imediatos, continuou a confiar em Deus e a crer que suas orações seriam atendidas. O seu testemunho nos ensina que a oração perseverante é poderosa e que Deus não é indiferente às nossas súplicas. Ele ouve cada oração e responde de acordo com sua sabedoria e seu amor por nós. Às vezes, permite que esperemos para nos fortalecer na fé e nos ensinar o valor da paciência e da entrega total. E, quando a sua resposta não corresponde ao nosso desejo, é nesses momentos que precisamos acreditar ainda mais.

São Pio de Pietrelcina afirmava que “a oração é a chave que abre o coração de Deus” e que “a sociedade de hoje não reza e, por isso, está desmoronando”. Sigamos firmes na oração para que nós, nossas famílias e a Igreja permaneçam firmes na confiança em Deus. “Reza, confia e espera na misericórdia de Deus.”

Nossas preces não são em vão. Elas sobem ao céu e movem o coração de Deus, que age no momento certo e da maneira perfeita. Perseveremos, pois, em oração, sabendo que “nada poderá nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus” (Rm 8,39) e que, no tempo de Deus, veremos os frutos de nossa fé e confiança.

Quem foi Santa Mônica?

Santa Mônica nasceu por volta do ano 332, em Tagaste, numa região da África do Norte. Mesmo sendo filha de pais pagãos, ela era uma cristã devota. Em uma época em que o estudo para mulheres não era comum, ela teve a oportunidade de estudar e de se aprofundar nas Escrituras, meditando e refletindo sobre as coisas de Deus. Desde jovem, dedicou-se ao serviço e auxílio aos pobres, levando não só ajuda material, mas também a

Palavra de Deus e o conforto espiritual. Foi uma mulher de grande fé em Deus, mas sua vida não foi fácil.

Casou-se com Patrício, um homem pagão, de caráter temperamental. Teve três filhos, sendo o mais conhecido Santo Agostinho, que se tornaria um dos maiores doutores e teólogos da Igreja Católica. Ela enfrentou diversas dificuldades em seu casamento, especialmente pela vida desregrada de seu marido que a fez sofrer muito. Com paciência, dedicação, amor e muita oração, conseguiu fazê-lo mudar de vida e se converter ao Cristianismo, cerca de um ano antes de falecer.

A “luta” pela conversão do seu marido não foi a única enfrentada por Mônica, ela também perseverou na busca pela conversão de seu filho Agostinho, que viveu por muitos anos afastado da fé cristã, levando uma vida desregrada e até promíscua, marcada pelo pecado e pela procura por diversas filosofias e crenças.

Mônica nunca perdeu a esperança e rezava incessantemente pela conversão de seu filho, dedicando-se a interceder por ele todos os dias, sem nunca desistir. Viveu com o coração cheio de compaixão e oração, pois acreditava firmemente que as orações e as lágrimas de